

Jornal de Melgaço

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DIREITA

Proprietario, editor e administrador
DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ESTABELECIMENTO D'IMPRESSÃO
ALTO MINHO—MONSIEU

Do credito publico

Concordar em que as empresas e as iniciativas particulares se utilisem do credito e, fortificadas por elle, realizem todas as operações em que se traduz a sua acção;—aproveitar os beneficios que essa acção diffunde, a não admittir que a administração do Estado, mais complexa, mais vasta, e de influencia incomparavelmente mais generica, adopte o mesmo expediente, sem o qual a applicação de todo o capital effectivo seria muito restricta e acanhada, eis o que não se comprehende.

E contudo esta contradicção é frequente. Nem só a politica se soccorre a ella, o que não seria para estranhar, porque a politica diz o que não sente e sente o que não diz; muitos espiritos, desprezados de influencias partidarias, argumentam do mesmo modo!...

A divida publica, o recurso ao credito, as operações financeiras são o thema obrigado de lamentações, que não cessam, a respeito da situação do thesouro.

As empresas, as companhias, os Bancos, com um capital effectivo de cem, levantam mil; e é assim que alargam as suas transacções, que realisam melhoramentos, que prestam auxilios imprescindiveis ao commercio, á industria, á agricultura, á navegação.

As iniciativas particulares com capitães, ás vezes relativamente diminutos, desenvolvem-se, multiplicam-se, abalançam-se a commettimentos arrojados, porque o credito lhes multiplica os meios de que dispõem.

Se não fosse este poderosissimo elemento, todos os progressos materiaes, toda a riqueza economica não existiriam, porque não haveria dinheiro de contado, moeda metallica que chegasse para tão pesados encargos.

Se todos os que negociam, os que vendem, os que fabricam, os que cultivam, tivessem de pagar de prompto e á vista as materias primas, os utensilios, as machinas, pouco, muito pouco impulso poderiam dar ás suas operações, pouco, muito pouco desenvolvimento poderiam dar ao seu trabalho. O que os anima a emprender cada vez mais, o que lhes ministra recursos, que suprem a insufficiencia dos meios de que dispõem, o que lhes permite adquirir tudo de que carecem, para o exercicio da sua industria ou para manutenção do seu commercio é a facultade de pagar a prazos e na medida das transacções que realisam.

Se tambem todas as vendas que effectuam fossem pagas de prompto, se não tivessem de conceder moratorias áquelles a quem fornecem os seus produc-

tos, os seus artigos e generos, para com elles negociarem por seu turno, muito limitadas seriam certamente as suas transacções.

Não ha quem ignore que é assim, por estes processos engenhosos, que se opera o gyro commercial.

Quando se diz que o dinheiro «ganha dinheiro», que o dinheiro é uma mercadoria; quando se invoca estes principios da mais elementar economia politica, reconhece-se, confessa-se implicitamente, a importancia, a valia, a indispensabilidade do credito. Porque o credito é uma manifestação de confiança, e todas as operações, em que se lança o dinheiro, para cobrar juros, dividendos, lucros, têm como principal garantia a confiança no resultado dos empreendimentos, no acerto das applicações e na probidade dos homens.

Pois então não-de os particulares, isolada ou collectivamente, aproveitar este grande subsidio, ha-de desenvolver-se á custa d'elle o bem geral; e a administração do Estado, do Estado que é a collectividade das collectividades, do Estado em que estão interessadas todas as fortunas, todas as classes, todas as industrias, ha-de ser exceptuada da regra geral? Não ha-de aproveitar-se do credito ou não o ha-de merecer? Ha-de realisar todos os melhoramentos publicos, ha-de satisfazer todos os encargos, ha-de sustentar a segurança do paiz e dos cidadãos, ha-de promover a instrução, assegurar a justiça, manter condignamente a reputação da nação perante os outros Estados; ha-de occorrer, enfim, a todos os serviços publicos, sem que lhe seja permitido socorrer-se do credito para representar, ao menos, os meios effectivos de que dispõe?

Podem todos saccar por conta do que esperam receber; podem todos representar por titulos promissorios os seus recursos, e não ha-de poder o Estado fazer outro tanto?...

Além d'isto, seria licito suppor que, n'uma questão de tanta importancia, as administrações de todos os Estados do mundo se enganassem, se aproveitassem de expedientes condemnaveis?...

Decerto que não, e comtudo todos os paizes têm divida, todos realisam operações de credito, todos recorrem a emprestimos.

Conclusão: nas suas origens, na sua significação e nos seus efeitos o credito publico é o credito particular em ponto grande.

Adegas sociaes

O «Diario publicou os decretos approvando as instrucções regulamentares para o funcionamento das Adegas sociaes e das Estações agricolas de destillação, as quaes fazem parte dos mesmos decretos. As adegas são oito, distribuidas pelas seguintes regiões:

1.º Entre Douro e Minho; 2.º Duriense; 3.º Entre Douro e Liz; 4.º Beira; 5.º Terreira; 6.º do Ribatejo; 7.º do Alentejo; 8.º Algarbiense.

Ficam obrigadas:

1.º A constituir tipos definidos de vinhos regionaes de consumo ou de lotação;

2.º A empregar exclusivamente aguardente ou alcool de vinho na adubação dos vinhos;

3.º A produzir annualmente 5:000 hectolitros de vinho, pelo menos, depois de tres annos de funcionamento;

4.º A receber, sem encargo algum para elles, os individuos que o governo lhes mande, a fim de se instruirem ou aperfeçoarem na vinificação e conservação dos vinhos.

Quando haja mais d'um requerente para a criação de qualquer d'estas adegas, o governo abrirá concurso, tomando para base o producto do numero de socios para a adega social pelo numero de hectolitros que os socios propostos poderão fornecer, não podendo, comtudo, contar-se para este effeito a cada socio produções superiores a 500 hectolitros.

As adegas apresentarão todas no mercado central collecções de amostras, comprehendendo os tipos definidos de vinhos generosos.

Com respeito ao pessoal, isenção de direitos, concessões especiaes, fornecimento, etc., regulam as determinações do decreto que as creou.

*

Nas regiões vinicolas mais adequadas á produção de aguardente serão estabelecidas estações agricolas de destillação, tendo por fim o desenvolvimento e aperfeçoamento do fabrico de aguardente e alcool de vinho e o ensino pratico do officio de destillador.

Além do vinho, poderão ser destillados pelas mesmas estações o bagaço de uva, a agua pé e as borras de vinho.

As estações serão situadas por fórma que possam aproveitar regiões vinicolas importantes e na proximidade de rios navegaveis ou de caminhos de ferro, que sirvam essas regiões.

O governo poderá auxiliar o estabelecimento de estações de destillação pertencentes aos syndicatos agricolas ou empresas fundadoras de adegas sociaes, quando assim lhe seja pedido pelas mesmas associações, não excedendo, porém, a verba que para esse fim fôr designada no orçamento do Estado, e ouvido

o conselho superior de agricultura.

Cada estação agricola de destillação poderá comprehendir:

1.º Um apparelho de destillação e outro de rectificação, ou só um de rectificação, consoante as conveniencias da respectiva região vinicola;

2.º Um gerador de vapor proporcionado aos apparellhos constantes do numero antecedente;

3.º um apparelho locomovel de destillação continua;

4.º Um ou mais apparellhos locomoveis de destillação intermitente, de aquecimento directo, ou a vapor, apropriados á destillação do vinho, agua pé, bagaço de uva e borras de vinho, nos logares de produção;

5.º Quaesquer outros apparellhos, instrumentos e utensilios adequados e necessarios ás destillarias de vinhos ou dos seus derivados.

§ unico. O vasilhame para transporte de vinhos e seus derivados, ou para regresso dos productos da destillação ou rectificação, será fornecido pelos interessados.

Letras

UMA PAGINA DE LUZ

A praça está deserta. A noite é fria como o gelo.

E, enquanto as begonias dormem no conforto das estufas, ha ali creatura humana que dorme nas pedras da calçada.

E' um mendigo e um ladrão.

De dia pede esmolas; á noite exige-as. A' hora da missa, encontra-se ás portas das igrejas e é inendigo; á hora do crime encontra-se á esquina das viellas e é ladrão. De dia, traz muletas, de noite, traz navalha.

Vede-o, E' uma ignorancia embrulhada n'um farrapo. Gabiu ali como um fardo de miseria, estupidamente, brutalmente, mascando pragas.

De onde veio esse homem?

Da prostituição, do todo anonymo.

A mãe, quando o deu á luz, não viu o fructo do seu amor, viu a prova do seu crime.

Escondeu-o no mysterio como o assassino esconde a sua victima.

E o pae? Seria um principe ou um condemnado? E' indifferente.

Em ambos os casos, um bandido.

E, de resto, que lho importa elle?

E' um fructo do chão, um fructo pôdre.

Vem do estrume e vae á forca.

Aos dez annos conhecia todos os vícios, ignorando todas as virtudes.

Na epocha em que as creanças roubam ninhos, elle roubava relógios.

Na idade em que se aprende a ler, elle aprendia a assobiar.

Os preconceitos e os crimes hucam os cerebros analphabetos como os morcegos os subterraneos ás escuras.

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario do que em todas as constellações do firmamento.

Não teve mãe e nem teve pae; não teve um berço e não teve escola.

Germinou como um tortulho venenoso.

A lama ensagnentada da miseria tem d'essas gerações exponataneas!...

Aos quinze annos deixou de ser gatuno para começar a ser ladrão.

Já não tirava lenços da algibeira, tirava libras das gavetas. No principio entrava pelas portas, depois chegou a entrar pelos telhados.

Progrediu de tal modo que na idade em que se recebe na igreja a primeira communhão, elle recebeu no tribunal a primeira sentença.

Seis annos de cadeia, uma formatura em ladronagem.

Quando entrou levava uma gazuza; quando sahiu, trouxe uma navalha; foi rapazola e veio tigre.

A cadeia engoliu um malandro e vomitou um assassino.

Aperfeçoou-o no roubo e leccionou-o na facada.

D'ahi em diante distribuiu o seu tempo d'este modo: tres annos nas galés e tres mezes na taberna.

Um assassino, são, muitas vezes, de uma garrafa.

O vinho, propriedade tenebrosa, combina-se com o sangue.

A' bebedeira seguiu-se a indigencia.

N'aquelle cerebro de perversidade passou um terremoto de loucura.

Por fim, abi o tendes. E amanhã a estas horas, quem sabe? estará talvez na guilhotina, dentro de uma cova ou no fundo de um rio.

O cutello, a miseria e o suicidio disputam-no entre si: tres abutres á espera de um cadaver.

Philantropos sociaes, respondei-me a isto. As vossas estatisticas dizem—a instrução diminui a perversão; quer dizer, o alphabeto diminui o crime.

O crime é uma doença da alma como uma pneumonia é uma doença dos pulmões.

Para o venero ha um remedio e para o envenenamento um antidoto. Como se deita abaixo uma cadeia? Acotovelando-a com uma escola.

O professor ha de eliminar o carcereiro.

A luz obsorve os miasmas dos espiritos como os arvoredos os miasmas dos pantanos.

No homem ha duas coisas—o instincto, que é um cego, e a consciencia, que é um pharol.

As consciencias são as sentinellas dos instinctos. A razão é a donadora dos appetites.

Ora muito bem, senhores economistas e philantropos.

Se as vossas estatísticas, com a exactidão precisa de um termómetro, vos declararam que a instrução faz baixar a criminalidade de cincoenta, quarenta, vinte por cento que seja; se ellas vos alliam, repito, essa verdade indelével, respondi-me claramente, honradamente a pergunta que vos faço.

Dentro de uma cadeia ha cem analfabetos. Se a sociedade os tivesse ensinados a soletrar, esses cem criminos ficariam reduzidos a oitenta.

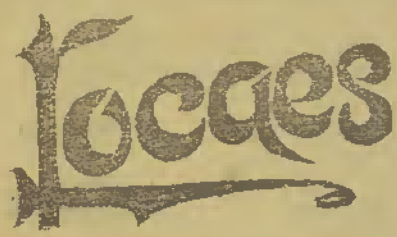
Quem é, pois, responsavel pelos crimes? A sociedade.

Se não admittis a conclusão, rasgae as estatísticas; se admittis, como creio, fazei o seguinte:

Condemnai o monstro a ser metido n'uma eschoa.

E condemnae a sociedade a que dê instrução a todas as crianças e dê trabalho a todos os fannitos, applicando-se mais a evitar os assassínios do que a regenerar os assassínios.

Guerra Junqueiro.



Dr. Queiroz Vellozo

Acerca da visita que o sr. dr. Queiroz Vellozo, illustre governador civil d'este districto, fez ha dias pelas diferentes localidades da sua região administrativa, diz o nosso presado collega *Vida Nova*:

«Regressou do Alto Minho, reassumindo as funções do seu elevado cargo, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Queiroz Vellozo, illustre governador civil d'este districto, que como noticiamos, para alli partirá com sua ex.^{ma} esposa, afim de visitar as diferentes localidades da sua região administrativa.

Sua ex.^a que tanto se preocupa com o bem estar dos habitantes do seu districto e das necessidades progressivas das terras que estão sob a sua gerencia administrativa, foi, propositadamente, conhecer de perto o que convém fazer na conquista das melhores e mais uteis regalias.

Empenha-se o intelligente magistrado em deixar vinculado o seu nome na direcção d'este districto e, por isso, a fóra das preocupações politicas inherentes ao seu cargo, estuda as necessidades do seu districto e atende ás reclamações que lhe forem presentes, no alcance de melhoramentos de elevada especie e cuja sua influencia possa immediatamente adquirir.

FOLHETIM

O CHALE PRETO

POR ALEXIS DE VALON

V

Mal pensava elle que dizia uma verdade; e no dia seguinte não foi sem alguma perturbação que ouviu a s.^a de Haucourt dizer-lhe com a voz sumida, que desejava conversar um pouco com elle a sós, e que lhe rogava que ficasse no salão depois do almoço. Sem embargo de sua diplomacia fleugma, Henrique esperou com verdadeira ansiedade pela hora d'esta inesperada explicação.

Quando a sr.^a d'Haucourt en-

Poucas vezes o districto de Vianna do Castello tem tido, como magistrado, uma individualidade que reuna tantos predicados.—talento, boa vontade, dedicação e influencia—para que os seus povos obtenham dos poderes superiores, a attenção que devem merecer-lhes. E' por isso que o sr. dr. José Maria de Queiroz Vellozo procurou, n'este momento, conhecer de perto toda a area da sua administração e intertar-se do que lhe compete fazer, de harmonia com os recursos do thesouro e com as forças de que pôde dispôr.

Em todas as terras do districto, que visitou, foi sua ex.^a alvo de manifestações de estima e apreço, não só dos seus correligionarios, mas de diferentes pessoas gradas, que sabem aquilatar os seus brilhantissimos dotes de coração e de talento.

O sr. dr. Queiroz Vellozo vem em extremo penhorado do acolhimento recebido e traz as melhores impressões das terras que visitou, tão fecundas em encantos naturaes, mas, sensivelmente, indicando a pouca protecção dos poderes centraes.

Em Valença, Monsanto e Melgaço, pelo que lemos dos jornaes d'estas localidades, o sr. dr. Queiroz Vellozo recebeu cumprimentos das pessoas mais em destaque do concelho, com quem sua ex.^a conferenciou por largo tempo.

Visitou a estancia thermal do Pezo e percorreu toda a linda estrada até S. Gregorio, fronteira portugueza, donde se descortina o mais bello trecho do pittoresco e enamorado Minho, paisagem sempre variada e impressionante, como as mais afamadas da Suissa.

Acompanharam suas ex.^{as} os srs. drs. Adriano Machado, chefe do partido regenerador de Monsanto e Antonio Pinho, sympathico moço e intelligente administrador d'este ultimo concelho.»

Congratulamo-nos com as boas impressões que sua ex.^a levou d'este concelho e fazemos votos porque, em breve, tenhamos a honra de nova visita.

Mais notas falsas

Dizem da capital que appareceram agora notas falsas de mil reis, bem imitadas em tudo.

São da serie O. T. Tem, todavia um defeito, pelo qual facilmente se conhecem, é que tem numerção superior ás da impressão legal, cujo ultimo numero é de 20.000.

Deus nos defenda de mais esta praga das notas falsas que agora nos está assolando.

trou no salão, estava pallida, tremula, e como quem chorara. Assentou-se em uma poltrona, meneou um resguarda sol com ar de visível embaraço, e como Henrique não sabia mais que attitude tomasse, ficaram em silencio temeroso, durante o qual ouviam mover-se distintamente a pendula do relógio. Henrique, por uma tal ou qual caridade de bom gosto, foi o primeiro a romper o silencio.

—A senhora desejava-me falar, disse-lhe respeitosa e comedido; pôde fazel-o sem receio, e creia que em mim achará, seja o que for que me diga, um homem leal e submisso.

A sr.^a d'Haucourt comoveu-se com esta simples estreja mais do que com todos os galanteios preciosos em que o sr. de Grainville se desfazia havia oito dias. Estendeu-lhe a mão com um movimento affectuoso e franco, e o sr. de Grain-

O seu a seu dono

Não podemos deixar de louvar o procedimento da digna camara municipal d'este concelho, pelo zelo e actividade com que, ultimamente, tem tratado de mandar reparar algumas ruas que, diga-se com franqueza, se encontravam na maior miseria.

Nas proximidades da igreja da Misericórdia e largo do Pio, acha-se tudo completamente calcetado de novo, e agora esta-se procedendo tambem ao calcetamento da travessa que, partindo a rua Direita e ao lado do poente da casa do tribunal, segue para a rua de Baixo.

Esta obra estava sendo, desde ha muito, reclamada e a sua construcção ha-de necessariamente agradar a todos os municipes.

Continue, pois, aquella corporação a desempenhar-se assim do seu mister; trate do engrandecimento da nossa terra; promova todos os melhoramentos que sejam de reconhecida utilidade; como são—um lavadouro publico, uma praça de peixe, o abastecimento d'aguas, etc, etc, e terá o apoio geral de todos.

Aproveitamos a occasião para mais uma vez lhe lembrar que, o calçamento de muitas casas e muros que ainda não satisfizeram ao cumprimento das posturas municipaes, seria de grande vantagem, não só attendendo ao ponto de vista de embellamento mas até, e principalmente, ao hygienico, agora que tantas e tão pertinazes doencas nos estão visitando.

E por ultimo, se possivel fosse, dar-se comeco aos trabalhos de reconstrucção, na rua da Calçada, que está a pedir Misericórdia.

A crise

Acerca da crise ministerial em que tanto se tem fallado, diz o nosso presado collega *O Seculo*:

Ha crise, ou não ha crise?

Podemos garantir que, por enquanto, não se dará qualquer modificação no ministerio; apresentar-se-ha ao parlamento tal como se encontra. E' provavel que se venha a dar qualquer mudança lá mais para diante, mas assegura-se que a pasta da fazenda não deixará de continuar nas mãos do sr. conselheiro Mattoso Santos e que o sr. Hintze Ribeiro não deixará a do reino.

Em resumo: todos os ministros ficam e com as pastas que tem.

ville beijou-a com recato,

—Se eu confiasse menos no seu espirito, e não estimasse tanto o seu caracter, disse-lhe ella, nem mesmo teria imaginado esta explicação que desejei... e que me parece agora tão difficil.

Henrique inclinou-se e foi sentar-se perto da sr.^a d'Haucourt, que se calou como se houvera perdido a coragem.

—Oh! não tenho animo, continuou ella torturando entre os dedos o lenço bordado.

—Em nome do céu! fallae, disse-lhe Henrique; tudo, menos está incerteza!

—Já que assim quer, seja assim, porque trata-se de nossa felicidade commum, de nossa vida inteira. Pois bem; francamente, senhor tomo-o por juiz, acha que a nossa situação recíproca esteja bem clara? Pensa que de ha oito dias nós nos

Ainda a visita do Principe Real

Sua Alteza o Principe Real, acompanhado do sr. major Mouzinho d'Albuquerque e seu professor de allemão chegou a Monsanto ás 6 e meia horas da noite do dia 9 do corrente mez, hospedando-se no magnifico *Hotel Central*, d'aquella villa.

A recepção foi das mais entusiasticas. As principaes ruas e Praça de Deu-la-Deu, achavam-se lindamente illuminadas, tocando n'aquella Praça, até cerca da meia noite, duas magnificas philarmonicas. Nos intervallos subiram ao ar muitas girandolas de foguetes que produziam um bello effeito.

Sua Alteza, desde que entrou n'este districto, era tambem acompanhado pelo nobre governador civil, o sr. dr. Queiroz Vellozo.

Sentimos que a sua excursão se não tivesse prolongado até aqui e S. Gregorio, pontos de vista talvez dos mais bonitos de todo o districto. Mas... paciencia. Para outra vez será.

Um sermão original

N'uma sexta-feira da paixão faltou em certa freguezia proximo de Lisboa, o padre encarregado do sermão.

Os da irmandade foram esperando até á hora propria, mas como já não vissem más nem boas, pediram ao primeiro padre que encontraram que lhes valesse, substituindo o orador que tinha faltado.

—Como querem que o faça se não estou preparado para semelhante sermão? observou-lhe o padre.

—De qualquer fóra, senhor, tanto mais que só podemos dispor de oito tostões.

—Pois bem eu lá vou.

E subindo ao pulpito disse: «Consummatum est! Está tudo acabado, acabou-se tudo, tudo se acabou!... Christo morreu entre dois ladrões e eu não posso dizer mais por oito tostões.»

Escusado será dizer que teve de se pôr immediatamente ao fresco.

Mendes d'Alcantara

O sr. dr. Francisco Augusto Mendes d'Alcantara, ex-juiz de direito d'esta comarca, acaba de ser eleito deputado governamental pelo circulo n.º 9—Arganil.

Os nossos mais sinceros parabens a sua ex.^a.

hавemos sufficientemente apreciado para pronunciarmos, com pleno conhecimento de causa, uma sentença tão terrivel? Já dissemos por ventura uma só palavra sobre o futuro?

—Verdade é que não tenho ousado fallar-lhe sobre tal respondeu Henrique. Mas não julgava, minha senhora, poder-o fazer sem o seu assentimento.

—E teve razão aos olhos do mundo, replicou ella. O mundo não admittre por certo explicações mais intimas; e os espertos hão de dizer-lhe que o casamento é uma loteria que deve fechar os olhos, tirar ao acaso, e pedir a Deus que nos dê boa sorte. Ora bem, se me quer ouvir, não nos entreguemos só ao acaso, e não arrisquemos em um só lanço dos dados uma parada tãmauha. Por mim, confesso-lhe, e quiz dizer-lh'o, tenho medo.

Julgamento

Conforme noticiamos no nosso ultimo numero, nos dias 11 e 12 do corrente mez, teve logar no tribunal judicial d'esta comarca, o julgamento, em audiencia de policia correccional, dos srs. Manoel Corrêa Feijó, Vicente Bernardo d'Oliveira e Manoel Alves (o Senra.)

Foram condemnados: os dois primeiros em 3o mez de prisão remiveis, a 100 reis por dia, e o segundo em tres mezes, tambem remiveis e á razão de 100 reis por dia, e todos nas custas e sellos do processo.

O tempo

Tem feito um tempo verdadeiramente primaveril, o que tem sido um grande beneficio para os nossos lavradores poderem realizar o seu *S. Miguel*.

Um novo meteorologista, sr. Capré, dá os seguintes prognosticos para o corrente mez:

«De 5 a 9, depressões no sudoeste francez, França central, Alpes e Allemanha, com tempo nublado e chuvoso, o dia 9 é um dia provavel. De 10 a 12, altas pressões no Centro e Oeste europa com bom tempo. De 12 a 13, perturbações mais ou menos geraes no Atlantico, golpho de Gasconha, Ilhas britannicas, Hollanda e mar do Norte. No centro do continente e n'uma parte da França, altas pressões com tendencias para bom tempo. Os dias provaveis de peor tempo serão 14, 15, 16 e 17, devido a uma serie de depressões procedentes de oeste. De 19 a 23, as depressões sobem do sul e passam ao largo da Irlanda sobre o continente.»

300 cadáveres na torrente!

Dizem da Guardia (Hespanha, provincia de Valencia) que as aguas do rio, fóra do seu leito, inundaram os cemiterios protestante e catholico, desvastando mausoleos e campas, levando a terra e arrastando os restos mortaes que lá estavam sepultados.

Tresentos cadáveres foram levados pela torrente impetuosa, deixando-os aos poucos pelas planicies circumvisinhas, mas levando grande numero d'elles pelo mar dentro. Boiavam tambem nas aguas as taboas dos caixões.

Os habitantes andavam por onde passára a torrente a reconhecer os seus mortos.

—Medo do casamento ou de mim? perguntou Henrique.

—Do senhor, não por certo; pelo contrario, se alguma cousa que me possa serenar, é o seu caracter e a sua constante dopura. O senhor mostra-se comigo tão amavel! O de que tenho medo é do casamento; e quanto mais o vejo proximo, tanto mais me atemoriso. Pois saiba que com receio do futuro, até tenho pensado em conservar-me solteira. Isto ha de lhe parecer ridiculo, mas desculpe-me, porque soffro horriavelmente, continuo a donzella com a voz baubuciante, e duas lagrimas deslizaram por suas faces pallidas...

Disposições testamentarias

Eis as disposições mais importantes do testamento com que falleceu Rufino Antonio Esteves:

Legar todos os bens que possui no Brazil a José Dias Leite, para o mesmo usufruir, e por sua morte passarão para seus filhos; mas se fallecer, porém, sem descendentes, reverterão taes bens para os sobrinhos do testador, residentes n'este reino, e com a condição de, chegado que fôr o referido José Dias Leite a maior idade, ou os filhos d'este, ou os sobrinhos do testador, dadas as circumstancias apontadas, de darem mensalmente á mãe d'aquelle José Dias Leite, enquanto viva fôr, a quantia de 100000 reis, em moeda brasileira.

Que, d'estes bens, exceptua o Sítio de Cubatão, que fica na estrada do caminho de ferro abaixo, cujo sitio lega, em uso fructo, ao sobrinho d'elle testador Francisco Fernandes e a José de Freitas e por morte d'estes passarão para os sobrinhos d'elle testador, residentes em Portugal, ou para os filhos dos mesmos sobrinhos, que partirão com egualdade.

Que os bens que herdou de seus paes os lega, em uso fructo, a sua irmã Angelina, e por morte d'ella passarão também, em usufructo, para os filhos d'ella e d'estes para seus netos, que também partirão com egualdade.

Que os bens que comprou ao dr. Feijó, sitos em Rouças, incluindo prazos e fóros, os lega, em usufructo, com todos os seus direitos e regalias, a Amelia Maria de Souza, filha natural de Maria José de Souza, solteira, então residente em sua companhia, e por morte da mesma Amelia passará tudo para os filhos que ella tiver, e se fallecer, sem descendentes, passarão então os mesmos bens para os sobrinhos d'elle testador, e d'estes para seus bis-sobrinhos, com obrigação da referida Amelia, os filhos d'ella, e sobrinhos ou bis-sobrinhos d'elle testador darem annualmente, enquanto viva fôr, á mãe da mesma Amelia, 300 l. de milho secco e bom; 120 l. de vinho e 15 l. de feijão. Este legado porém, só se dará depois que a filha Amelia attinga a maior idade, ou, caso ella falleça antes, e ainda depois da maior idade, e sem descendentes, porque enquanto fôr menor se não dará.

Imposto do real d'agua

E' certo terminar no fim do corrente anno, o vexatorio imposto do real d'agua.

Esta medida, de véras importante, muito eleva o nobre ministro da fazenda perante a opinião do paiz.

O testamento de Mac-Kinley

Foi ultimamente aberto em New-York o testamento do fallecido presidente Mac-Kinley. A fortuna do finado é avaliada em 255:000 dollars ou sejam 203:000:000 contos de reis em moeda portugueza.

Mac-Kinley lega toda esta quantia á sua esposa, obrigando-a porém a dar annualmente uma pensão de 900:000 reis á irmã d'elle, testador.

Licença

Ao sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, digno delegado do procurador regio na comarca de Monsão foi concedida auctorisação para gozar 60 dias de licença anterior por motivo de doença.

Luctuosa

Victimado pela terrivel e devastadora molestia—a tuberculose,—falleceu n'esta villa, na madrugada de quinta feira passada, o rev.º Adriano Rodrigues Pinheiro, natural da freguezia de Couto, do visinho concelho dos Arcos de Val-de-Vez.

O desditoso ecclesiastico, muito novo ainda e dotado de elevados dotes de intelligencia e coração, encontrava-se aqui, ha alguns mezes, com o fim de procurar alivio para os seus já tão prolongados soffrimentos. Ha bastantes dias, porém, que o seu estado fuzi prever um desenlace fatal a todo o momento. E esse facto deu-se, como deixamos dito, na madrugada da passada quinta feira.

Paz á sua alma e os nossos mais sentidos pesames a toda a familia do finado.

O seu funeral, realisado no dia seguinte na igreja matriz d'esta villa, foi regularmente concorrido.

Em Tangil, concelho de Monsão, falleceu ha dias o sr. Rodrigo Pires, presado tio do sr. Francisco Antonio Pires, acreditado commerciante em Ribadouro.

As nossas condolencias.

Novo conde

Foi á ultima assignatura um decreto agraciando com o titulo de conde de Verride o sr. João Santhiago Gouveia, antigo deputado.

Os beccados que os anthropophagos preferem

O celebre explorador Eduardo Foa, n'um livro interessantissimo recentemente publicado, faz um estudo completo das anthropophagos e dos seus costumes.

Até hoje nada se tem escripto tão curioso sobre este assumpto.

E' d'essa livro que o ultimo numero da ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS extrahiu um dos mais importantes capitulos, que é verdadeiramente digno de por todos ser lido.

Além d'este artigo, publica muitas outras secções.

O preço d'esta publicação é modicissimo, pois é unicamente de 800 reis por anno e assigna-se na empreza editora de Lucas-Filhos, rua do «Diario de Noticias,» 93, Lisboa.



PAQUETES Para o Pará e Manaus sairá de Lisboa: no dia 21 o vapor Clement.

Festividade

No penultimo domingo, 6 do corrente, realisou-se em Paderna a festividade de Nossa Senhora do Rosario, que foi feita com grande pompa e muito concorrida.

Conflicto Hispano-Marroquino

Morreu em Tanger, devido ás febres que atacaram, e principalmente ás maguas e afflicções produzidas pelo cativo de seus filhos, a infeliz mãe dos jovens hespanhoes aprisionados pelos mouros.

O soffrimento d'esta pobre mulher, e o terrivel fim das suas angustias, produziram uma profunda enoção na colonia hespanhola de Tanger que tem manifestado vivamente a sua indignação contra os selvagens auctores de grande infortunio.

O governo marroquino mandou lançar pregões, offerecendo, em nome do Sultão, 5:000 duros a quem descobri o paradeiro dos pobres captivos; e outros pregões se fizeram correr ainda por todas as aldeias e logares, convocando as tropas que hão de engrossar as que se reuniram já para irem regatar os prisioneiros e castigar os kabilas. Crê-se um dos officiaes da commissão hespanhola em Tanger acompanhará esta expedição militar.

Espera-se que o cruzado «Infanta Isabel» chegara de um momento para o outro com carta de prego para o ministro de Hespanha e assegura-se que o Sultão regressará a Fez em fins do corrente mez.

Ordem do exercito

A ordem do exercito ha dias publicada, promove ao posto de tenente-coronel o sr. Izidoro de Magalhães Marques da Costa, muito digno major da guarda fiscal, em Valença, e colloca em caçadores 3 o sr. capitão Almeida Fragoso.

Parabens.

Palacio da Berjoeira

Este sumptoso palacio, sem duvida um dos edificios mais importantes do alto minto acaba de ser vendido pela sr.ª D. Joanna Caldas, de Lisboa, ao sr. conselheiro Pedro d'Araujo, da cidade do Porto.

Expansão de sentimentos

(Podem-nos a publicação do seguinte)

Ao retirar-se minha filha Deolinda, temporariamente, do seio da familia, não posso resistir a manifestar publicamente o seguinte: Ha tres annos que confiei a educação d'esta minha filha ás ex.ªª sr.ªª Superiora e Irmã Laurinda de S. José, professora, na St.ª Casa Hospitalera, n'esta villa de Melgaço. Que poderei dizer do bom resultado, quando é certo que o sr. Dias Ferreira, não obstante perseguir as congregações religiosas, lhes entrega os filhos e netos para educar?... Só posso acrescentar que o amor e carinho com que minha filha foi tractada por aquellas senhoras, foi inexcusavel e só Deus lhes póde compensar. Não são leitoras de jornaes, mas se algum dia chegar ao seu conhecimento a expansão d'um rude Castrejo, que a sua modestia desculpe ao

Jeronymo F. de Barros.

Incendio

Na tarde do dia 7 do corrente, um violento incendio destruiu e reduziu a cinzas a fabrica de massas alimenticias dos srs. Portella & Costa, em Scixas, concelho de Caminha.

Os prejuizos são calculados em alguns contos de reis.

Transcripção

Ao nosso esclarecido collega Vida Nova, enviamos os nossos mais sinceros agradecimentos pela transcripção que se dignou fazer da local por nós publicada acerca da visita a este concelho, do sr. dr. Queiróz Vellozo, illustre governador civil d'este districto.

Peste no Brazil

No dia 28 do mez passada foi oficialmente declarada a existencia da peste bubonica no Rio de Janeiro.

Naquelle dia foram verificados ali mais tres novos casos.

Em Nitheroy declararam-se também alguns casos.

Gazeta Illustrada

A iniciativa da Typographia Auxiliária d'Escriptorio, de Coimbra, fundando a Gazeta Illustrada, foi coroada de exito porque se tornava notada a falta de uma publicação que sem se elevar a altas especulações scientificas, accessiveis apenas a especialistas, tornasse conhecida de todas as conquistas e progressos da Sciencia e da Arte, em linguagem amena e facil.

O n.º 18 d'esta revista, que temos presente, continua a justificar os intuitos civilisadores do programma.

Este numero publica-se uma delicada poesia do distincto poeta Oliveira Passos e é illustrado com uma gravura que reproduz o Danseur au tambourin do estimado esculptor Thomaz Costa e com duas autotypias, copias de Pinturas documentaes do grande pintor Columbano Bordallo Pinheiro.



Fazem annos:

Hoje—a menina Beatriz Vieira dos Santos Quinta feira—o sr. Geraldo Oscar Pimenta de Castro Pitta. Sabbado—a ex.ªª sr.ª D. Julia Correia dos Santos e o sr. Victor Candido Dias Solheiro.



Partiu para Vianna do Castello, o nosso bom amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Afim de cumprimentar Sua Alteza o Principe Real e o arrojado major Monsinho d'Albuquerque, esteve em Monsão, na semana passada, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado general do exercito.

—Partiu para Santhiago, o sr. D. Luiz Anguiano Gomes, intelligente estudante do 8.º anno de medicina.

—Vimos aqui os srs. Marcellino Ilydio Pereira, Joaquim Pereira e Alfredo de Sousa e Castro.

—Tambem esteve em Monsão, com o fim de assistir aos festejos em honra do Principe Real, o nosso querido amigo e distincto collaborador, sr. Arthur Pires Teixeira.

—Esteve aqui na semana passada, o sr. dr. Joaquim Mattos, distincto advogado.

—Partiu para Vianna o nosso amigo, sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

—Estiveram em Vianna do Castello, o sr. Aurélio d'Araujo Azevedo; em Monsão, o rev.º Manoel Bento Gomes, digno abade de Rouças.

—Tambem aqui esteve, o sr. João Alves da Cunha, honrado industrial da villa de Valença.

ANNUNCIOS

ALMANACH DO POVO PARA 1902

Já se acha á venda este tão util como interessante livrinho que já conta 44 annos de publicação.

Deposito Livraria Romero, rua de S. Paulo, 192, Lisboa.

Remette-se pelo correio a quem enviar 60 reis em sellos.

Lisboa Pittoresca

Album de vistas, monumentos e costumes

CONTENDO:

40 vistas coloridas, reproduções de photographias instantaneas, representando panoramas da cidade, principaes monumentos, ruas, praças, edificios, etc.; 320 paginas de texto a duas columnas com a historia dos principaes factos succedidos em Lisboa desde a sua fundação até aos nossos dias, descripção desenvolvida dos monumentos, edificios, palacios, igrejas, etc.

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

(*)

CONDICION DA ASSIGNATURA

Lisboa pittoresca dividir-se-ha em 40 fasciculos no formato in-4.º grande (ao baixo) distribuidos quinzenalmente, e contendo cada fasciculo uma magnifica vista colorida, reproducção de photographia instantanea, 8 paginas de texto a duas columnas com 5 ou 6 auto typias intercaladas, e uma capa pelo preço de 120 reis pagos na acto da entrega.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 5 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignaturas devem ser dirigidos:

EM LISBOA

Empreza Editora do Atlas de Geographia Universal Rua da Boarista, 6, 1.º

CARTÕES DE VISITA

Na typ. do «Alto Minho,» em Monsão, imprimem-se cartões de visita desde 300 a 700 rs.

ESTAÇÃO DE INVERNO

Loja Nova

Tendo já á venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ºs freguezes e ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que envidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

Vender muito e ganhar pouco

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã de cor e brancas; Fazendas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crus, morins e domesticos; Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionais e estrangeiras, pretas e de cor, desde 15000 até 35000 reis; Cortes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, proprias para

vestidos de senhora, que eram de 760 a 650 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500 a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 e 200 reis; Lã em fio e de cor, propria para meias. Feharpes de malha a 650 reis. Cachens de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Ceroulas, v 240, 260, 280, 340 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 reis; Chapens para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a duzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meia de sala e jarras de porcellanas. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis, e mais preços. Panno enfiado paca lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazen-

das como em mercearia, que é impossivel innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creanca, com grande redução de preço. Colletes para senhora a 650 reis. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

GUARDASOES

MACHINAS DE COSTURA
«SINGER»

A prestações e prompto pagamento com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azeite de Trazos Montes.

Doce de todas as qualidades.

Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ E CAFÉ

Molduras douradas; papel tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

LOJA NOVA

no

ESTEVES



Farinha Peitoral Ferruginea da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou oprimido, para convalescentes, pessoas doentes ou creanças, e no caso de febre, tem a propriedade de restituir a saúde e a força ao organismo. Esta farinha é a mais recomendada para a alimentação das pessoas debilitadas.

TOMOS MENSAES

Contendo 3 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 REIS 300

MANOEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMBINO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem torado a cabo em Portugal.

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Paroquia A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95, PORTO, Gal. d'Almeida, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para omite deveo ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, letras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 REIS 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

João Chagas &

ex-tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto

DE

31 de janeiro de 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras—retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna se aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 reis—pagos no acto da entrega.

Pedidos á «Empreza Democratica de Portugal» rua dos Douradores, 28, em Lisboa, e á «Agencia de Publicações do Norte», rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, —em casa dos agentes.

«Jornal de Melgaço»

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

PROPRIETARIO

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno..... 15000 reis
Semestre..... 6000 »
Africa (anno)..... 25000 »
Brazil (anno)..... 35000 »

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 reis
Outras publicações con- tracto especial.
Numero avulso..... 20 »

TYP. DO «ALTO MINHO»

PROPRIETARIO

FRANCISCO JOSÉ DA CUNHA GUIMARÃES

MONSÃO

O proprietario d'esta typographia, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros cartazes, programmas para theatros, mappas, memorandums, cartas fneobres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, cartões de visita, impressos para repartições publicas e camaras municipaes, por preços modicos.

Encarrega-se tambem de encomendas

Duarte de Magalhães

LUIZ DE CAMÕES

Grande romance historico de

Antonio de Campos Junior

o festejado escriptor do «Guerreiro e Monge» e «Marquez de Pombal»

Foi posto á venda em todas as livrarias o primeiro volume d'este bello romance, ainda em publicação nos folhetins do «Seculo.» A capa é uma aguarella a dourado e cores, comprehendendo entre outras allegorias ao romance, o retrato do immortal poeta Luiz de Camões.

Cada volume cartouado, 800 reis. Brochado 600 reis.

Brevemente estará em circulação o segundo volume.

Pedidos á Bibliotheca Illustrada do «Seculo»—Lisboa.



Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitais. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentor legalisado pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'este vinho, representa um bom bife. Assigna á venda nas principaes pharmacias.

CAMISARIA FRANCEZA

—DE—

Antonio Machado da Silva

103, RUA DO SA DA BANDEIRA, 103

PORTO

Camisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enovoes.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico:

Paraense